

JANICE MONK, UMA GEÓGRAFA FEMINISTA DE DESTAQUE E QUERIDA AMIGA DE TODAS NÓS, MULHERES NA ACADEMIA

Janice Jones Monk foi uma geógrafa feminista de destaque, conhecida pelas suas contribuições pioneiras para a geografia social e cultural, especialmente para o campo da geografia de género. Nascida em 13 de março de 1937, em Sydney, Austrália, viria a tornar-se uma figura proeminente na comunidade académica dos EUA e em todo o mundo. Janice Monk foi Professora de Geografia e Professora Investigadora no *Southwest Institute for Research on Women* (SIROW) da Universidade do Arizona. O seu trabalho focou principalmente o emprego, educação, saúde e cultura de mulheres e grupos minoritários, particularmente nos EUA e no México.

Ao longo da sua carreira, Janice Monk publicou mais de 100 artigos académicos e vários livros influentes, incluindo *The Desert Is No Lady*, onde explorou narrativas não contadas das mulheres pioneiras no Oeste dos EUA. Foi instrumental no desenvolvimento da Geografia Feminista, defendendo o reconhecimento das contribuições das mulheres dentro de um campo científico e um tempo dominado por homens. Os seus esforços valeram-lhe numerosos prémios, como o *Lifetime Achievement Honors* da *Association of American Geographers* e o *Taylor and Francis Award* da *Royal Geographical Society*.

Janice Monk foi ainda Presidente da *Association of American Geographers* e esteve profundamente envolvida na mentoria de professoras em início de carreira e na promoção da igualdade de género no ensino superior. Faleceu em 12 de julho de 2024, deixando um legado de investigação impactante na defesa dos direitos das mulheres e da igualdade de género na geografia, e mais além.

UMA NOTA MAIS PESSOAL SOBRE A MINHA RELAÇÃO COM JAN

Conheci a Janice através de Maria Dolors Garcia-Ramon (durante o meu ano sabático, em 2008/09) e por anos recebi desta eminente geógrafa gentis pedidos para lhe enviar contribuições das minhas atividades científicas para alimentar o *IGU Gender Newsletter*. Esta foi uma missão que Jan levou muito a sério como editora, pois fazia com que este grupo estivesse ciente das oportunidades de carreira em investigação científica e instituições de ensino superior ligadas à ciência geográfica, além de divulgar conferências e publicações sobre temas feministas. Se eu pudesse definir o que sinto por Janice Monk numa palavra em português, seria “sororidade” (do latim “soror”), que significa uma relação de irmandade, união, afeto ou amizade entre mulheres, semelhante à estabelecida entre irmãs.

Em 2016, tornei-me editora da *Finisterra*, uma revista de Geografia, da qual Janice assumia o cargo de

JANICE MONK, A DISTINGUISHED FEMINIST GEOGRAPHER, AND DEAREST FRIEND TO US ALL, WOMEN IN ACADEMIA (1937-2024)

Janice Jones Monk was a distinguished feminist geographer known for her pioneering contributions to social and cultural geography, especially gender geography. Born on March 13, 1937, in Sydney, Australia, she later became a prominent figure in the academic community of the US and all over the world. Janice Monk was a Professor of Geography and a Research Professor at the Southwest Institute for Research on Women (SIROW) at the University of Arizona. Her work primarily focused on women's and minority groups' employment, education, health, and culture, particularly in the US and Mexico.

*Throughout her career, Janice Monk authored over 100 scholarly articles and several influential books, including *The Desert Is No Lady*, which explored the untold histories of women pioneers in the US West. She was instrumental in the development of feminist geography, advocating for the recognition of women's contributions within the male-dominated field of geography. Her efforts earned her numerous awards, such as the Lifetime Achievement Honors from the Association of American Geographers and the Taylor and Francis Award from the Royal Geographical Society.*

Janice Monk also served as the President of the Association of American Geographers and was deeply involved in mentoring early-career faculty and promoting gender equality in higher education.

She passed away on July 12, 2024, leaving behind a legacy of impactful research and advocacy for women's rights and gender equality in geography and beyond.

A MORE INTIMATE NOTE ABOUT MY RELATIONSHIP WITH JAN

*I remember meeting Janice Monk through Maria Dolors Garcia-Ramon (during my sabbatical year in 2008/09) and for years I received from this eminent geographer kind requests to send contributions from my scientific activities to feed the *IGU Gender Newsletter*. This was a mission that Jan took very seriously as its publisher, because it precisely made this group aware of career opportunities in scientific research and higher education institutions linked to geographic science, but also disseminated conferences and publications on feminist themes. If I was asked to define what I feel about Janice Monk in one word in Portuguese, it would be “sororidade” (from the Latin “soror”) which means a relationship of sisterhood, union, affection, or friendship between women, like that established between sisters.*

*In 2016, I became editor of *Finisterra*, a Geography Journal, of which Janice assumed the position of External Editor, and started the “*Finisterra Annual Lecture*”. In its second edition, I invited Janice Monk (fig.1), who immediately accepted the challenge. Her inspiring Lecture was very well received into the*

Editora Externa, e iniciei a *Finisterra Annual Lecture*. Na sua segunda edição, convidei Janice Monk (fig.1), que prontamente aceitou o desafio. A sua inspiradora palestra foi muito bem recebida pela comunidade geográfica portuguesa e especialmente pelas feministas (e não apenas geógrafas) e está publicada na revista com o título *Placing Gender in Geography: Directions, Challenges, and Opportunities* (Monk, 2018).

O que mais me orgulha deste evento é que as muitas distinções, títulos honorários e prémios nacionais e internacionais de Janice não a impediram de aceitar o meu convite para viajar a Lisboa, Portugal, para ministrar esta palestra. E isso aconteceu no contexto de uma revista (fundada em 1966, uma das mais antigas da Europa) que não tem grande visibilidade no espaço académico anglo-saxónico, mas é o espaço natural onde está inserida, editada por uma instituição de investigação de longa data com poucos recursos, o Centro de Estudos Geográficos (criado em 1943).

Mais recentemente, encontramos-nos em New Orleans e Washington DC, em encontros anuais da *American Association of Geographers* (AAG), e lembro de me ter escrito convidando para acompanhá-la em eventos relacionados e outros paralelos à AAG, nos quais tinha sido convidada a participar (a Palestra Anual Jan Monk patrocinada pela GPOW, outras reuniões de tributo, lançamentos de livros, etc.). Em todos fez questão de me apresentar a colegas que se destacaram internacionalmente em estudos de género.

Janice Monk era amplamente conhecida pela sua investigação em geografia sobre feminismo e género. O seu envolvimento em geografias não hegemónicas incentivou o desenvolvimento de redes internacionais (os centros e as margens), aumentou o pluralismo disciplinar e a hibridização na pesquisa, especialmente em relação aos países periféricos. Este foi o maior estímulo e inspiração que recebi do seu trabalho profissional e amizade.

Das lições aprendidas com Janice Monk senti que deveria estabelecer pontes entre mulheres “invisíveis”, das “margens” e as feministas “privilegiadas”, dos “centros”. Aprendi com Janice que, se unirmos as nossas forças, criamos condições para empoderar mulheres que raramente são notadas e/ou ouvidas. Quero, assim como Janice fez comigo, e com a comunidade académica através de “On not excluding half of the Human in Human Geography” (em coautoria com Susan Hanson, em 1982), nunca excluir da minha própria pesquisa e reflexões os seres humanos cujo sustento e afetos estão intimamente relacionados com a identidade, género e sexualidade.

Sou profundamente grata pelas suas contribuições inspiradoras para a geografia feminista e o seu compromisso inabalável no reconhecimento das mulheres na academia. O espírito pioneiro e a generosidade de Janice Monk moldaram profundamente a minha perspetiva sobre a geografia.

Estou segura de que Jan deixará muitas saudades a todas nós.

Margarida Queirós

Portuguese geographic community and especially by feminists (and not just geographers) and is published in the journal with the title “Placing Gender in Geography: Directions, Challenges, and Opportunities” (Monk, 2018).

What I am most proud of about this event, is that Janice’s many distinctions, honorary titles, and national and international awards have not prevented her from accepting my invitation to travel to Lisbon, Portugal, to teach this Lecture. And this happened in the context of a journal (one of the oldest in Europe, created in 1966) which does not have a high profile in the Anglo-Saxon academic space, however, the natural space in which it is listed, and edited by a longstanding research institution with few resources, the Center of Geographical Studies (created in 1943).

More recently we gathered in New Orleans and Washington DC, at American Association of Geographers annual meetings, and I remember that at both events she wrote and invited me to go with her on multiple related happenings and other parallels to AAG and to which she had been invited to participate (the Jan Monk Annual Lecture sponsored by GPOW, and other tribute meetings, book launches, etc.). There, she was careful to introduce me to colleagues who distinguished themselves at international level in gender studies.

Janice Monk was widely known for her research on feminism and gender geography. Janice’s involvement in non-hegemonic geographies has encouraged the development of international networks (the cores and the margins), increased disciplinary pluralism and hybridization in research, especially regarding peripheral countries. This was the biggest stimulus and inspiration I received from her professional work and friendship.

From the lessons learned after Janice Monk, I felt that I should seek to establish bridges between these “invisible” women from the “margins” to the cores of the “privileged” feminist geographies research. I learned from Janice that if we join our forces, we create conditions to empower women who are rarely noticed and/or heard. I want, as Janice did with me, and with the academic community through “On not excluding half of the Human in Human Geography” (co-authored with Susan Hanson, in 1982) never to exclude of my own research and thoughts the human beings whose livelihood and affects are closely related with identity, gender and sexuality.

I am deeply grateful for her groundbreaking contributions to feminist geography and unwavering commitment to advancing the roles and recognition of women in academia. Janice Monk pioneering spirit has profoundly shaped my perspective and standing within the field of geography.

You will be greatly missed by all of us who had the privilege of knowing you.

Margarida Queirós



Fig. 1 – Janice Monk na Lição Anual da Finisterra, em 2017. Figura a cores disponível online.

Fig. 1 – Janice Monk at the Finisterra Annual Lesson, in 2017. Color figure available online.

ORCID ID

Margarida Queirós ^{1,2}  <http://orcid.org/0000-0001-6843-6861>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Monk, J. (2018). Finisterra Annual Lecture: placing gender in geography, directions, challenges, and opportunities. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, *LIII*(108), 3-14. <https://doi.org/10.18055/Finis14723>

¹ Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Rua Branca Edmée Marques, 1600-276, Lisboa, Portugal. E-mail: margaridav@edu.ulisboa.pt

² Laboratório Associado Terra, Lisboa, Portugal.